

UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA
INSTITUTO DE HISTÓRIA

MANOEL PALHARES NETO

A GRUTA DOS PALHARES:
O turismo e seus valores como recurso didático na educação escolar (1879-2025)

Uberlândia
2025

MANOEL PALHARES NETO

A GRUTA DOS PALHARES:

O turismo e seus valores como recurso didático na educação escolar (1879-2025)

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado
ao Instituto de História da Universidade Federal
de Uberlândia como requisito parcial para
obtenção do título de Licenciatura em História

Orientador: Gilberto César de Noronha

Uberlândia

2025

MANOEL PALHARES NETO

A GRUTA DOS PALHARES:

O turismo e seus valores como recurso didático na educação escolar (1879-2025)

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado
ao Instituto de História da Universidade Federal
de Uberlândia como requisito parcial para
obtenção do título de Licenciatura em História

Uberlândia, 15/12/2025.

Banca Examinadora:

Gilberto César de Noronha – Doutor (INHIS-UFU)

Iara Toscano Correia – Doutora (INHIS-UFU)

Carlos Cesar de Faria – Mestre (INHIS-UFU)

Dedico este trabalho aos meus colegas de sala e à minha família, minha esposa Raquel da Penha de Faria Palhares, minhas filhas Talita Palhares de Faria, Isabela Palhares de Faria e Gabriela Palhares de Faria, e minha neta Laura Manuella Palhares Silva e neto Henrique Palhares Tigre, que sempre contribuíram de maneira especial com estímulo, carinho e apoio.

AGRADECIMENTOS

Agradeço aos meus primos Gilberto Cardoso e Eliane Palhares Crispim, bem como seu esposo Luiz Rogério Nascimento, pelo incentivo e apoio na organização dos documentos, nas deslocações e nas visitas às fontes necessárias para a elaboração deste Trabalho de Conclusão de Curso (TCC).

Também expresso minha sincera gratidão ao orientador e professor Gilberto César Noronha, por sua constante disponibilidade e valiosa orientação ao longo do desenvolvimento deste trabalho na Universidade Federal de Uberlândia (UFU).

Acrescento ainda meu agradecimento a todos os professores e professoras que contribuíram para minha formação e para a realização do curso de história.

“A prática da educação é muito anterior ao pensamento pedagógico. O pensamento pedagógico surge com a reflexão sobre a prática da educação, como necessidade de sistematizá-la e organizá-la em função de determinados fins e objetivos “(Gadotti, 2003, p.21)

RESUMO

Este trabalho apresenta um estudo sobre a Gruta dos Palhares, patrimônio histórico e cultural localizado em Sacramento, Minas Gerais. O objetivo consiste em documentar a história dos usos do espaço e do reconhecimento patrimonial deste sítio espeleológico, tendo em vista explorar seu potencial educativo. O método utiliza levantamento histórico-documental, abrangendo registros desde o século XIX até os dias atuais. Os resultados indicam que a Gruta, originalmente denominada Caverna da Rifaina, serviu como local de encontros e lazer desde o início do século XX. Registra-se a presença dos irmãos fotógrafos Passig no século XIX e a visita de Santos Dumont e Monteiro Lobato. Em 1915, recebeu escoteiros de Franca para atividades educacionais, e em 1955, estudantes de Ouro Preto realizaram expedição geológica. A área pertencente à família Palhares foi desapropriada em 1965, transformando-se em Parque Municipal. O reconhecimento oficial ocorreu em 1997 através da Lei Municipal número 548, que promoveu o tombamento fundamentado no valor espeleológico, paisagístico, cultural e turístico. Conclui-se que a Gruta dos Palhares transitou de propriedade privada para bem público municipal. Atualmente configura-se como atração turística dotada de infraestrutura moderna, mantendo relevância histórica simbolizada pela cruz instalada desde 1918, consolidando-se como patrimônio cultural e recurso educacional interdisciplinar de grande potencial educativo.

Palavras-chave: Gruta dos Palhares; patrimônio cultural; espeleologia; Sacramento; tombamento; turismo; educação patrimonial.

ABSTRACT

This work presents a study on the Palhares Cave, a historical and cultural heritage site located in Sacramento, Minas Gerais. The objective is to document the history of the uses of the space and the heritage recognition of this speleological site, aiming to explore its educational potential. The method uses historical-documentary research, encompassing records from the 19th century to the present day. The results indicate that the cave, originally called Rifaina Cave, served as a meeting and leisure place since the beginning of the 20th century. The presence of the Passig brothers, photographers, in the 19th century and the visit of Santos Dumont in 1931 are recorded. In 1915, it hosted scouts from Franca for educational activities, and in 1955, students from Ouro Preto carried out a geological expedition. The area belonging to the Palhares family was expropriated in 1965, becoming a Municipal Park. Official recognition occurred in 1997 through Municipal Law number 548, which promoted the listing based on its speleological, landscape, cultural, and touristic value. It is concluded that the Palhares Cave transitioned from private property to municipal public property. Currently, it is configured as a tourist attraction with modern infrastructure, maintaining historical relevance symbolized by the cross installed since 1918, consolidating itself as cultural heritage and an interdisciplinary educational resource with great educational potential. Keywords: Palhares Cave; cultural heritage; speleology; Sacramento; listing; tourism; heritage education.

LISTAS DE FIGURAS

Figura 1- Mapa google, distancia de Rifaina e Gruta dos Palhares.....	15
Figura 2 - Gruta dos Palhares em 1º de maio de 1918	19
Figura 3 - Gruta dos Palhares 2022: Beleza natural, história e lazer em Sacramento, MG	20
Figura 4 - Rótulo de engarrafamento da caninha Palhares: Sacramento, década de 1970	22
Figura 5: Antiga fazenda do Sr. Cândido Palhares de Santana, local da fabricação da caninha Palhares.....	22
Figura 6- Memorial dos anos 70: recordações da Gruta na infância	24
Figura 7- A comparação entre o cenário primitivo do passado e a paisagem atual.	26
Figura 8 - Assinatura de Santos Dumont na Gruta dos Palhares.....	31
Figura 9 - Monteiro Lobato na Gruta dos Palhares, em 22 de julho de 1937	33
Figura 10 - Escritas na parede da Gruta feita por visitantes.....	34
Figura 11 - Visão recente da Gruta dos Palhares a partir do espaço exterior.....	36
Figura 12 - Gruta dos Palhares: Avaliações e experiências na Plataforma TripAdvisor	40
Figura 13 - Gruta dos Palhares: Formação natural e intervenções humanas.....	42
Figura 14 - Escoteiros da Cidade de Franca, SP, Data 1915	43

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	10
CAPÍTULO 1: PARQUE DA GRUTA DOS PALHARES E RIFAINA	15
1.1 A Gruta dos Palhares: De propriedade familiar a Parque Municipal	28
1.2 Exploração pioneira da Gruta dos Palhares.....	29
1.3 Santos Dumont em visita à Gruta de Sacramento: encontro com a natureza.	30
1.4 A natureza revelada nas pedras da Gruta dos Palhares	36
CAPÍTULO 2: O REGISTRO DO INVENTÁRIO CULTURAL DA GRUTA DOS PALHARES E SEU POTENCIAL EDUCATIVO	38
2.1 Registro histórico e educativo da Gruta dos Palhares	43
CAPÍTULO 3: GRUTA DOS PALHARES RECURSO EDUCATIVO E PATRIMÔNIO CULTURAL	46
3.1 Atividade sugerida para a aula	48
3.2 Plano de Aula	49
CONSIDERAÇÕES FINAIS	52
REFERÊNCIAS	53

INTRODUÇÃO

A Gruta dos Palhares, está situada no Município de Sacramento, Minas Gerais, compõe um patrimônio natural e cultural para a compreensão das relações entre memória, território e educação patrimonial. Este trabalho propõe uma análise histórica e pedagógica deste sítio espeleológico, investigando as transformações históricas de seus usos sociais desde propriedade privada da família Palhares até sua consolidação como Parque Municipal e bem tombado pelo Município em 1997.

A formação geológica em arenito Botucatu, resultante de processos naturais que remontam a aproximadamente 140 milhões de anos¹, confia à Gruta qualidades únicas que atraíram, ao longo do século XX, personalidades como Santos Dumont e Monteiro Lobato, além de outros tantos pesquisadores e visitantes de diversas localidades. Originalmente conhecida como Caverna da Rifaina, a Gruta documenta não apenas fenômenos geológicos significativos, mas também práticas espirituais das comunidades que habitaram e frequentaram a região desde o século XIX.

Este trabalho se propõe a compreender, desde este espaço específico, como os patrimônios naturais de valor histórico podem ser mobilizados como recursos didáticos no ensino escolar, especialmente no campo da História. A Gruta dos Palhares apresenta oportunidades de aprendizado interdisciplinares que envolvem geografia, ciências naturais, a história da região e a educação sobre o patrimônio. Isso possibilita que os alunos façam ligações entre saberes científicos, memórias, histórias e patrimônio. Além disso, oferece uma abordagem prática da educação ambiental, alinhada com as diretrizes da BNCC. Conforme essa base, a Educação Ambiental visa habilitar as crianças e jovens a fazerem avaliações, tomarem decisões e agirem de maneira crítica e reflexiva diante das questões ambientais e das soluções viáveis, no contexto da vida em comunidade, conforme esperado na BNCC, segundo a qual,

A Educação Ambiental tem o propósito de capacitar as crianças e jovens para estabelecerem julgamentos, tomar decisões e atuar de forma crítica e reflexiva em relação aos problemas ambientais e suas soluções possíveis, na vida em sociedade. Essas experiências somarão ao longo do seu crescimento, promovendo influência direta na formação de sua cidadania ambiental e sustentável.²

¹ G1 TRIÂNGULO MINEIRO. Uma pedra no meio do caminho: Grutas atraem turistas, cientistas e fãs de boas histórias ao interior de MG. **G1**, 14 jan. 2024. Disponível em: <https://g1.globo.com/mg/triangulo-mineiro/noticia/2024/01/14/uma-pedra-no-meio-do-caminho-Grutas-atraem-turistas-cientistas-e-fas-de-boas-historias-ao-interior-de-mg.ghtml>. Acesso em: 09 ago. 2025

² BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Temas Contemporâneos Transversais na BNCC: contexto histórico e pressupostos pedagógicos**. Brasília: MEC/SEB, 2022. Disponível em:

Este trabalho tem por justificativa a construção de uma história familiar, pelo fato do pesquisador ser membro da família Palhares, que foi proprietária do território da Gruta, por um determinado tempo; pela carência de estudos sistematizados sobre a Gruta como objeto pedagógico, assim como, sobre a sua importância histórica, turística e cultural para a comunidade de Sacramento; e por último, a necessária valorização da Gruta dos Palhares como patrimônio natural, que possibilite e incentive a população à preservação da natureza, pela demonstração de suas múltiplas capacidades científicas, culturais e espeleológico-turísticas.

Do ponto de vista acadêmico, a investigação justifica-se pela carência de estudos sistematizados sobre a Gruta dos Palhares como objeto pedagógico, apesar de sua reconhecida importância turística e científica. A pesquisa fornece para o campo do ensino de história ao demonstrar como os patrimônios locais podem ser mobilizados para práticas educativas que valorizam saberes regionais e promovem o sentimento de pertencimento dos estudantes em relação ao seu território.

A fundamentação do trabalho reside na necessidade de fortalecer iniciativas de educação patrimonial que conectem as comunidades escolares aos seus bens culturais, promovendo a conscientização sobre a relevância da conservação dos espaços naturais tombados.

O objetivo geral deste trabalho consiste em compreender como, o território da Gruta dos Palhares, patrimônio natural de valor histórico, pode ser utilizado como recurso didático no ensino escolar, como fonte para a escrita da história da família Palhares e da população de Sacramento, também, como objeto de preservação ambiental e conservação patrimonial.

Como objetivos específicos propõe-se: a) reconstituir a história da Gruta dos Palhares desde o século XIX, identificando suas transformações físicas, administrativas e simbólicas; b) examinar o processo de desapropriação em 1965 e o tombamento em 1997, contextualizando-os no âmbito das políticas públicas de preservação patrimonial; c) investigar as visitas de personalidades históricas e expedições científicas local, evidenciando sua relevância nacional; d) propor metodologias pedagógicas com a utilização da Gruta dos Palhares como recurso didático interdisciplinar, especialmente, para a disciplina de história nos anos finais do ensino fundamental e médio; e) refletir sobre os desafios contemporâneos de preservação e incentivar a valorização do patrimônio junto às comunidades locais.

Do ponto de vista metodológico, este estudo dialoga com pesquisas no campo da história local, memória social e educação patrimonial, alinhando-se a trabalhos que investigam as relações entre patrimônio, identidade e ensino, sobretudo os trabalhos desenvolvidos por Paulo Sérgio da Silva (Tese) e Dennise Verônica Basso de Santi Vieira de Souza (TCC).

A abordagem metodológica combina diferentes tipologias de fontes documentais e orais. Foram utilizadas fontes bibliográficas, incluindo obras historiográficas sobre o Triângulo Mineiro, especialmente Rodrigues (1988) e Cerchi (2000), que fornecem informações sobre a nomenclatura, localização e características geológicas da Gruta. Fontes documentais oficiais também compõem o corpus da pesquisa, como a Lei Municipal número 548 de 1997, que estabeleceu o tombamento da Gruta dos Palhares, e o Inventário Cultural do município de Sacramento de 2022, que registra informações históricas e técnicas sobre o patrimônio. Fontes iconográficas constituem elemento fundamental da análise, compreendendo fotografias históricas datadas de 1918, 1931 e 1937, que documentam visitas de personalidades e as transformações físicas do local, além de registros fotográficos contemporâneos produzidos pelo próprio autor em 2022 e 2025. Fontes hemerográficas, como reportagens do jornal Correio de Sacramento de 1931 e matérias do portal G1 de 2024, permitiram acessar narrativas sobre visitas ilustres e a percepção contemporânea do turismo na região. Recorremos às fontes da memória, não apenas na produção do depoimento do Sr. Raul de Almeida³, conhecido da família Palhares e morador antigo da região de Sacramento, com 84 anos na época da entrevista em 2022. Raul morou nas proximidades da família e participava ativamente com os Palhares, tendo sua história entrelaçada à de Cândido, proprietário da Fazenda do Palhares. Por fim, foram consultadas fontes digitais, incluindo avaliações de visitantes na plataforma TripAdvisor e acervos fotográficos de Amir Salomão Jacob disponibilizados em redes sociais. A diversidade tipológica das fontes exigiu uma reconstrução histórica multidimensional, articulando dados oficiais, memórias individuais, registros visuais e percepções contemporâneas sobre o patrimônio.

O texto, estruturado em três capítulos, procura reconstituir a trajetória do local desde suas denominações originais, Caverna da Rifaina e Gruta de Sacramento, até a consolidação do nome atual em homenagem à família ex-proprietária.

O primeiro capítulo, explora a relação geográfica do espaço onde se localiza a Gruta com o povoado de Rifaina e a Estação Ferroviária do Cipó, examina o processo de

³ DEPOIMENTO de Raul de Almeida. Entrevista concedida a MANOEL PALHARES NETO. Sacramento, MG, 30 nov. 2022. informação verbal.

desapropriação em 1965 que transformou a propriedade privada em Parque Municipal, e apresenta memórias pessoais do autor sobre sua infância no local, incluindo a produção artesanal da Caninha Palhares. Fotografias históricas e comparações entre imagens de 1918 e da atualidade ilustram as transformações paisagísticas e da infraestrutura ao longo de mais de um século.

O segundo capítulo, *A Gruta Através do Tempo: Memórias Pessoais e Transformações*, concentra-se nas visitas ilustres e expedições científicas que marcaram a história da Gruta. Analisa-se a visita de Santos Dumont em 1931 e de Monteiro Lobato em 1937, documentadas em fontes jornalísticas e fotográficas de época, evidenciando o reconhecimento nacional do patrimônio. O capítulo também aborda as explorações espeleológicas realizadas pelos irmãos Passig em 1879 e pela expedição de estudantes de Ouro Preto em 1955, ressaltando o valor científico do sítio. Discutem-se ainda as inscrições deixadas por visitantes nas paredes da Gruta, compreendidas como marcas temporais que revelam práticas sociais e desafios de preservação. O processo de tombamento pela Lei Municipal número 548 de 1997 é examinado em seus aspectos legais e simbólicos, destacando-se a importância turística contemporânea documentada em plataformas digitais.

O terceiro capítulo, *A Gruta dos Palhares como Recurso Didático e Patrimônio Cultural*, dedica-se às possibilidades pedagógicas do local. Apresentam-se propostas metodológicas para aplicação em diversas disciplinas escolares, desde História e Geografia até Ciências Naturais, Artes e Ensino Religioso, adequadas ao Ensino Fundamental e Médio. Discute-se a utilização de materiais interativos como jogos, caça-palavras e curiosidades já desenvolvidos pela Secretaria Municipal, além de sugestões de projetos interdisciplinares que envolvam pesquisa, oralidade e produção de conteúdo pelos estudantes. O capítulo enfatiza o valor da Gruta dos Palhares como ferramenta para educação patrimonial, capaz de promover consciência ambiental, valorização da história local e fortalecimento de identidades territoriais.

A Gruta dos Palhares, localizada em Sacramento, Minas Gerais, é um lugar que possui grande importância histórica e cultural. Ela atrai muitos visitantes e também é usada como espaço de aprendizado. No passado, ela era chamada de "Caverna da Rifaina" e era considerada a maior caverna de arenito das Américas. O nome atual, Gruta dos Palhares, foi dado em homenagem à família Palhares, que foi uma das primeiras a possuir as terras onde ela fica localizada. Em 1965, a área foi desapropriada para se tornar um Parque Municipal da Gruta dos Palhares. O local também tem um forte apelo espiritual para a comunidade, além de ter recebido visitas de personalidades como Santos Dumont e Monteiro Lobato. A infraestrutura atual,

resultado de reformas ao longo do tempo, transformou a Gruta de um ambiente rústico e natural em um complexo turístico.

CAPÍTULO 1: PARQUE DA GRUTA DOS PALHARES E RIFAINA

A Cidade de Sacramento oferece como um dos pontos turísticos a Gruta dos Palhares reconhecida por sua beleza natural e suas belas formações geológicas que atrai visitantes em busca pela contemplação turística e que também revela um precioso recurso didático para a educação escolar. “Está situada a 10km do perímetro Urbano e o acesso se dá por rodovia asfaltada até a Gruta”⁴, no Triângulo Mineiro. A Gruta dos Palhares é um dos principais atrativos naturais da região. Situada em uma área de transição entre o cerrado e formações rochosas calcárias, a Gruta está inserida em um cenário de rara beleza, cercada por vegetação nativa, campos abertos e pequenas elevações que compõem a paisagem típica do interior mineiro.

Já a distância entre o Parque da Gruta dos Palhares e Rifaina, localizada no estado de São Paulo, às margens do Rio Grande, na divisa com o estado de Minas Gerais é de 25,5 km, com um tempo de percurso estimado em 37 minutos.

Figura 1- Mapa google, distancia de Rifaina e Gruta dos Palhares



Fonte: Mapa google, distancia de Rifaina e Gruta dos Palhares, disponível em: www.google.com/maps/dir/Rifaina/Parque+Municipal+da+Gruta+dos+Palhares. Acesso em: 02/08/2025.

Essa informação atual do mapa digital reforça e contextualiza a relevância histórica do nome "Rifaina" para a Gruta, mostrando como o passado e o presente se entrelaçam na localização e identidade do local.

⁴ CERCHI, Carlos Alberto. Gruta dos Palhares. **Revista Destaque In**, Sacramento, jan. 2000, p.21

O texto de Rodrigues, 1988 apud Cerchi (2000) contextualiza a Gruta dos Palhares, revelando que ela era conhecida pela proximidade com o povoado de Rifaina e a Estação Ferroviária de Cipó.

“Antigamente era conhecida por Caverna da Rifaina, situada em terrenos da antiga fazenda Lapa, a 9Km da sede do município que é uma das mais belas e interessantes que se encontram em território do Estado, constituído a maior Gruta de arenito de todas as américas em abertura. Conhecida desde as épocas dos primeiros devastamentos da região do “Sertão do Desemboque”, supondo que era habitada pelas tribos indígenas existentes na região”⁵.

Antigamente conhecida como Caverna da Rifaina, localizada em terrenos da antiga Fazenda Lapa, a cerca de 9 km da sede do município de Sacramento-MG, a Gruta dos Palhares era reconhecida como uma das mais belas e interessantes no estado de mineiro. Segundo Maura Afonso Rodrigues (1988, p. 62), essa gruta constitui a maior abertura de gruta em arenito das Américas, um feito geológico impressionante formado por arenito do período que impressionavam os primeiros exploradores da região do Sertão do Desemboque. Sua descoberta remonta aos primórdios da ocupação humana, coincidindo com os devastamentos florestais do século XIX.

A citação histórica sugere que a Caverna da Rifaina teria sido habitada por tribos indígenas nativas da região, supondo que utilizavam suas galerias naturais como abrigo as tribos existentes na região.

No dossiê histórico da Prefeitura Municipal de Sacramento-MG, o arraial do Desemboque emerge como o núcleo primordial da colonização no sertão da Farinha Podre, atual Triângulo Mineiro, servindo de base para expedições bandeirantes que desbravaram o oeste mineiro a partir do final do século XVIII.

A vasta região atualmente denominada Triângulo Mineiro era conhecida no século XVIII como o Sertão da Farinha Podre. Compreendia terras férteis, que escondiam também metais e pedras preciosas, terras essas que eram habitadas por numerosas tribos indígenas e grupos de negros foragidos da região das minas e organizados em grandes e resistentes quilombos. Dentre os povos indígenas que habitaram a região citamos os Bororos, Parecis, Karajás, Araxás e, principalmente os Kaiapós, que maior resistência ofereceram à colonização. Esses povos Kaiapó foram classificados por Darcy Ribeiro, como “meridionais.”⁶

⁵ RODRIGUES, Maura Afonso, **Fagulhas de História do Triangulo Mineiro**, Abc-sabe, 1988. p.62

⁶ SACRAMENTO (MG). **Quadro II. Conjunto Documental B: Processos de tombamento de bens materiais na esfera municipal**: exercício 2020. Sacramento, 2018.

A Gruta se insere em uma rede estratégica de marcos territoriais que delinearão a ocupação e a circulação no Sertão do Desemboque, já o documento da Prefeitura de Sacramento destaca o Arraial do Desemboque como núcleo central na Farinha Podre e conectam pontos que reforçam o papel da Gruta como testemunha viva desses fluxos pioneiros. Essas terras abrigavam numerosas tribos indígenas, Bororós, Parecís, Karajás, Araxás e principalmente, os Kaiapós, que ofereceram a maior resistência à invasão portuguesa. Essa classificação é feita por Darcy Ribeiro. O dossiê municipal de 2018 registra essa pré-história indígena como fundamento da identidade regional, conectando-a à formação da Gruta dos Palhares.

Por sua vez, Rodrigues (1988)⁷ descreve a chamada "Caverna da Rifaina", vinculando-a à antiga Fazenda Lapa, situada a cerca de 9 km da sede do município de Sacramento. O nome "Caverna da Rifaina" sugere uma possível ligação com o mesmo povoado citado por CERCHI, o que levanta a hipótese de que ambas as denominações se referem, na verdade, à mesma formação geológica conhecida atualmente como Gruta dos Palhares.

Essa hipótese é reforçada quando se observa que, enquanto Cerchi se dedica a contextualizar a Gruta com base em seu entorno e nas conexões históricas e geográficas com a infraestrutura local (como a Estação Ferroviária do Cipó, localizada a apenas 2,5 km da Gruta e hoje tombada como Patrimônio Histórico e Cultural do Município), Rodrigues oferece uma descrição mais detalhada de suas características físicas e relevância natural. Para ele, a Gruta é uma das mais belas e interessantes do Estado, sendo, notavelmente, "a maior Gruta de arenito de todas as Américas em abertura"⁸, o que evidencia não apenas sua imponência estética, mas também sua singularidade geológica como formação de arenito.

Além de destacar sua grandiosidade, Rodrigues sugere que a Gruta já era conhecida desde os "primeiros desbravamentos da região do Sertão do Desemboque"⁹ e possivelmente foi habitada por grupos indígenas. Essa informação acrescenta uma dimensão arqueológica e antropológica relevante, indicando que o local pode ter servido como abrigo, espaço ritualístico ou mesmo moradia para povos originários. Dessa forma, a Gruta adquire não apenas valor natural, mas também histórico e cultural, enquanto vestígio de uma ocupação humana ancestral.

Cerchi reforça esse enraizamento histórico ao afirmar que "O antigo nome se dá ao devido povoado de Rifaina e à antiga Estação Ferroviária do Cipó. Ainda serve como referência a Estação Ferroviária do Cipó, desativada e tombada ao Patrimônio Histórico e Cultural do Município, distante apenas 2,5 km da Gruta." Essa passagem confirma que, antes de ser

⁷ RODRIGUES, 1988 apud CERCHI (2000)

⁸ RODRIGUES, 1988 apud CERCHI (2000)

⁹ RODRIGUES, Maura Afonso, **Fagulhas de História do Triângulo Mineiro**, Abc-sabe, 1988. p.62

conhecida como Gruta dos Palhares, a formação era identificada localmente como Gruta de Rifaina, revelando como os nomes atribuídos ao longo do tempo refletem tanto a geografia quanto a história do lugar.

Em síntese, as contribuições de Cerchi (2000) e Rodrigues (1988) sugerem que a Gruta dos Palhares é não apenas como um monumento natural de grande beleza e valor geológico, mas também como um espaço de memória, cujos nomes, usos e significados foram moldados ao longo do tempo por diferentes agentes históricos: dos povos indígenas aos primeiros desbravadores, passando pelas transformações sócio-econômicas representadas pela chegada da malha ferroviária e depois a represa de Jaguará que separa simbolicamente Rifaina da Gruta que levava seu nome e pela cultura local.

A Estação Ferroviária do Cipó, apesar de desativada, mantém seu valor como um patrimônio histórico e cultural tombado. Isso significa que ela é oficialmente reconhecida e protegida por sua importância para a memória e a identidade local.

A menção à Estação Ferroviária de Cipó é um ponto geográfico e histórico importante. As estações ferroviárias eram, no passado, centros de atividade e referência para as comunidades rurais.

Associar a Gruta à estação de Cipó (e não diretamente a Sacramento) indica que a estação era um marco significativo para quem se dirigia ao local. "Ainda serve como referência a antiga Estação ferroviária do Cipó, desativada e tombada ao Patrimônio histórico e cultural do Município, distante apenas 2,5 Km da Gruta" (Cerchi 2000)¹⁰.

A Gruta dos Palhares não é apenas um destino para o lazer e a fé, mas um espaço multifuncional onde o turismo excita a valorização de um patrimônio e, ao mesmo tempo, oferece um potencial pedagógico riquíssimo para engajar alunos, promover o conhecimento interdisciplinar e promover a consciência ambiental e histórica de forma prática e significativa.

A menção à Estação Ferroviária de Cipó destaca um ponto geográfico e histórico, pois as estações ferroviárias eram, no passado, centros de referências essenciais para as comunidades rurais.

A Gruta dos Palhares não é apenas um destino para o lazer e a fé, mas um espaço multifuncional onde o turismo excita a valorização de um patrimônio e, ao mesmo tempo, oferece um potencial pedagógico riquíssimo para engajar alunos, promover o conhecimento interdisciplinar e promover a consciência ambiental e histórica de forma prática e significativa.

¹⁰ CERCHI, Carlos Alberto. Gruta dos Palhares. **Revista Destaque In**, Sacramento, jan. 2000, p. 21

O que antes era apenas uma grande pedra com uma entrada escura, um local perfeito para fugir do sol e inventar histórias de tesouros escondidos, hoje é um parque bem cuidado, com paisagens que parecem saídas de um cartão-postal. As fotos antigas, em preto e branco, mostram a simplicidade de um lugar que era nosso, onde a única infraestrutura era a natureza. Éramos os guardiões de um paraíso particular. Hoje, a pedra que nos abrigava se tornou a atração principal de um parque que celebra a natureza e a história.

A Gruta dos Palhares, na sua jornada de "pedra" a "parque", nos ensina uma lição valiosa, mostra que é possível evoluir e se abrir para o mundo sem perder a essência. A Gruta continua a ser um lugar de refúgio, mas agora, um refúgio para o coração de todos que a visitam, um local que continua a unir gerações, mesmo que as paisagens tenham mudado.

Figura 2 - Gruta dos Palhares em 1º de maio de 1918



Fonte: Arquivo de Amir Salomão Jacób

1º de maio de 1918 da Gruta dos Palhares é um registro fascinante que revela o lado social e cultural do local. A imagem ilustra como a Gruta já era um ponto de encontro e celebração há mais de um século. A presença de uma cruz no conjunto rochoso sugere que, desde o início do século XX, a Gruta dos Palhares não era apenas um ponto de lazer, mas também um lugar de sagrado. Essa imagem nos mostra que a Gruta dos Palhares tem sido um espaço multifacetado, unindo a beleza natural com o convívio social e a espiritualidade.

A paisagem da Gruta em 1918 apresenta características bem distintas do atual Gruta, especialmente no que se refere à infraestrutura do solo e o calçamento da atualidade. Em 1918, não era pavimentado, mas um solo de terra batida, atualmente é pavimentado. Hoje, observamos

uma infraestrutura mais desenvolvida, com caminhos pavimentados e sinalizados, facilitando o acesso e a circulação de visitantes, essa modernização também traz desafios quanto à preservação ambiental e à manutenção da autenticidade do espaço, exigindo um equilíbrio cuidadoso entre conforto e conservação do patrimônio histórico natural da Gruta dos Palhares.

Figura 3 - Gruta dos Palhares 2022: Beleza natural, história e lazer em Sacramento, MG



Fonte: Arquivo de Manoel Palhares Neto data de 30/11/2022

Em uma análise comparativa dessas duas fotografias, de 1918 e 2025. Ambas as imagens são valiosos registros históricos que documentam a relevância cultural do local e a maneira como ele moldou e participou da vida da comunidade de Sacramento por várias gerações.

A Gruta é uma paisagem natural que se apresenta aos turistas que se encantam ao visitar. Entretanto, para os habitantes da cidade de Sacramento, parece não ser um lugar tão admirável quanto deveria ser.

Ao conversar com alguns moradores da Cidade de Sacramento, pude compreender a falta de valorização por parte da população local, quanto aos aspectos naturais e históricos.

Vale observar que a Gruta é uma verdadeira obra da natureza, com suas formações com seu ambiente de atrair muitos visitantes em busca de um momento de tranquilidade e contemplação.

Em um diálogo com um morador da Cidade de Sacramento, o Sr. Raul de Almeida, de 84 anos de idade, ele afirmou do perigo de entrar nos cômodos internos da Gruta. Segundo o Sr. Raul de Almeida, na sua juventude, ele e outros amigos entraram em alguns cômodos da

Gruta, que conseguiram entrar no interior da caverna e foram levados por uma corta e conduzidos de volta ao exterior por uma corda de 40 metros.

De acordo com o Sr. Raul de Almeida, a Gruta dos Palhares não é valorizada apenas por seu patrimônio natural ou histórico, mas sobretudo por seus aspectos religiosos. Para ele, trata-se de um local sagrado, evidenciado pela participação de diversos religiosos em caravanas organizadas para realizar reuniões nas dependências da gruta, onde se percebe um ambiente espiritual único. O Sr. Raul ainda cita que Eurípedes Barsanulfo, figura central do espiritismo, adentrou os cômodos da gruta, o que reforça sua dimensão como ponto de convergência religiosa e de diálogo religioso, ou seja, um espaço a quaisquer crenças.

As imagens religiosas presentes no local, incluindo várias representações do catolicismo romano, símbolos judaicos e o monumento de São Miguel Arcanjo, reforçam esse caráter simbólico, servindo como representações de figuras sagradas e demonstrando um profundo respeito à diversidade religiosa. Além de seu valor natural, a gruta funciona como um espaço laico e ecumênico, que acolhe e honra diferentes tradições espirituais.

Minha história com a Gruta dos Palhares é uma jornada através do tempo, na qual as memórias de um menino se entrelaçam com a realidade de um adulto. É uma viagem ao passado, onde o futuro se encontra com as lembranças da minha infância, marcada pelas constantes visitas à gruta na pequena cidade de Sacramento, Minas Gerais

A Gruta agora pode ser apreciada por muito mais pessoas, incluindo idosos e crianças que talvez não pudessem se aventurar em seu estado original. O que antes era um refúgio para poucos, agora é um patrimônio para todos. A Gruta dos Palhares continua a ser um lugar de beleza e história, mas agora com novos usos, novas funções, novos significados, um novo propósito: o de acolher e compartilhar suas maravilhas com cada novo visitante. A visita ao local foi importante para reviver boas e antigas lembranças. E como a memória, apoiada em lugares, vai desfiando numa lembrança na outra.

Tenho na memória vívida os momentos preciosos na Gruta, há mais de meio século, ao lado do engenho puxado por animais, onde observava meu avô, Cândido Palhares de Santana, fabricando a famosa caninha Palhares, a pinga de engenho produzida de forma artesanal a partir da cana colhida na própria fazenda. Além da pinga, eram feitos rapaduras, melados e outros derivados, vendidos aos comerciantes locais para gerar renda familiar. Esses produtos, ligados ao consumo tradicional da região, simbolizam a identidade cultural e o legado de gerações.

Figura 4 - Rótulo de engarrafamento da caninha Palhares: Sacramento, década de 1970



Fonte: Arquivo Pessoal de Manoel Palhares Neto

Figura 5 - Antiga fazenda, local da fabricação da caninha Palhares



Foto: Manoel Palhares Neto: Antiga morada de Cândido Palhares de Santana. 30/11/2022

As Figuras 4 e 5 ilustram essa herança: a primeira mostra o rótulo artesanal da caninha Palhares (Sacramento, década de 1970), arquivo pessoal de Manoel Palhares Neto; a segunda, o local histórico da fabricação, na antiga fazenda e morada de Cândido Palhares de Santana. As

nostalgias do passado vivido por mim têm a possibilidade de escrever estas linhas, como algo memorial, ao mesmo tempo subjetivo e objetivo e o orgulho do sobrenome na Gruta dos Palhares, originário dos meus parentes.

A pinga fabricada na fazenda do Cândido Palhares de Santana, era produzida de forma artesanal, utilizando métodos antigos de fabricação. Era colhida na própria fazenda, o que garantia uma matéria-prima fresca e de qualidade. Além da pinga, a fazenda também produzia rapaduras e outros produtos derivados da cana-de-açúcar. Esses produtos eram vendidos aos comerciantes da cidade, o que era uma forma de garantir a venda dos produtos da fazenda e gerar renda.

No início da década de 1970, morávamos em um modesto barraco de madeira de pau a pique, nas terras do meu avô paterno, Cândido Palhares de Santana, casado com Senhorita Fernandes de Oliveira, filha de Aniceto Fernandes Mattos, meu bisavô. Ali viviam meus pais, Waldomiro Palhares de Mattos e Elza Palhares de Mattos, minha irmã Silvana Palhares de Mattos, meu irmão Alan Kardec Palhares de Mattos, nome que homenageia Allan Kardec, refletindo a simpatia da família pelo espiritismo, uma das manifestações religiosas mais significativas em Sacramento à época.

A oportunidade de fotografar as ruínas da casa de meu avô e revisitar a Gruta inspirou este relato. Apesar de destruída, a construção simples e acolhedora ainda evoca memórias: os restos de tijolos e janelas quebradas, o ruído do velho caminhão de meu avô nas madrugadas, o aroma da tradição. Mesmo em ruínas, ela guarda histórias de avô, pais, tios e outros poucos ainda vivos, impregnada pela produção da Caninha Palhares no engenho anexo. Passar por ali desperta uma nostalgia inevitável, de saudade de um tempo ido.

A Gruta dos Palhares carrega o sobrenome da minha família em homenagem a Cândido Palhares de Santana, proprietário das terras em meados do século XX, forjando assim um símbolo cultural da região. Minha linhagem ajudou a construir essa história, entrelaçando orgulho pessoal, memória subjetiva e objetiva, com o patrimônio local. As nostalgias do passado vivido me permitem escrever estas linhas, preservando um legado que transcende o tempo.

A região da Gruta faz parte da minha história, e sinto que minha família ajudou a construir a história da região e a forjar esse símbolo cultural. A Gruta recebeu esse nome em homenagem à família de Cândido Palhares de Santana, proprietário das terras em meados do século XX. Desde então, a fazenda, localizada próxima à Gruta, passou a ser conhecida por esse sobrenome. Quando a área foi tombada como patrimônio, recebeu oficialmente o nome de Parque Municipal da Gruta dos Palhares. Conforme cita:

Silva (2010), em sua tese de doutorado, ele destaca a importância da Gruta dos Palhares para o Município de Sacramento, afirma que a Gruta dos Palhares é um dos pontos turísticos de Sacramento-MG. Conforme a citação do autor:

A Gruta do Palhares também é uma importante representante no agrupamento dos atrativos turísticos do município de Sacramento-MG, o mais expressivo em virtude de suas características e de sua história. A origem do nome está relacionada à família Palhares, proprietária da área até 1965, quando o município desapropriou a área para a criação do Parque Municipal da Gruta dos Palhares.¹¹

A Gruta dos Palhares representa o atrativo turístico mais significativo de Sacramento-MG, conforme destacado por Paulo Sérgio da Silva, devido às suas características geológicas únicas e à sua relevância histórica, à sua relevância histórica, que impulsiona o turismo local por meio de visitas ao local e que pode ser explorados com atividades educativas sobre preservação ambiental, biodiversidade e patrimônio cultural de Sacramento-MG.

Segundo o autor, Silva (2010)¹² o nome da Gruta está diretamente ligado à família Palhares, proprietária da área até 1965, quando o município desapropriou o terreno para criar o Parque Municipal da Gruta dos Palhares. Essa transformação, narrada na página 125 de sua tese, evidencia a transição do privado para o público na gestão de potenciais turísticos locais, preservando um patrimônio natural essencial para a identidade regional.

Essa passagem do privado ao público não só preservou um patrimônio natural, mas também consolidou a gruta como símbolo da identidade regional, promovendo turismo, educação ambiental no Triângulo Mineiro.

Assim, a gruta vai além de suas formações geológicas impressionantes, marcando uma transição decisiva do domínio privado para a gestão pública voltada à conservação e ao desenvolvimento sustentável, erguendo-se como ponte viva entre natureza, história local e tornando-se indispensável para o desenvolvimento consciente e inclusivo de Sacramento-MG. Esse patrimônio natural e cultural, preservado para as futuras gerações, simboliza a resiliência comunitária e o compromisso com a identidade mineira. Ao integrar visitantes em experiências educativas e espirituais, ela impulsiona o turismo sustentável, fomentando o orgulho local e a economia.

¹¹ SILVA, Paulo Sérgio da. O público e o privado na gestão das potencialidades e das fragilidades turísticas no município de Sacramento-MG, Tese doutorado em Geografia, Uberlândia, MG, repositório UFU, 2010. p.125.

¹² SILVA, Paulo Sérgio da. Op. cit., p. 125.

Figura 6- Memorial dos anos 70: recordações da Gruta na infância



Fonte: Arquivo de Amir Salomão Jacób

Naquela época, (anos 70) ouvia-se apenas o som cru da natureza selvagem: o canto livre e espontâneo dos passarinhos, o zumbido dos insetos na mata, o farfalhar das folhas movidas pelo vento que passava sem pressa. As águas corriam por córregos e riachos, seguindo seu curso natural, sem tubos ou represas que as aprisionassem. Era a natureza em seu estado mais autêntico, indomada e intocada, mostrando sua força e beleza sem adornos artificiais.

Hoje, olhando para o Parque Gruta dos Palhares, é difícil imaginar as lembranças quando criança, era só uma pedra curiosa no caminho. A análise das (figuras 6 e 7) afrontará a natureza "selvagem" e praticamente intocada da Gruta, tal como registrada na memória daquela época e possivelmente na foto, com a sua realidade atual. Observaremos como a intervenção humana e o passar do tempo moldaram profundamente a paisagem, mantendo, no entanto, a essência da rocha milenar.

Além disso, será possível identificar sinais das mudanças ambientais e culturais que impactaram o entorno, refletindo tanto a preservação quanto os desafios contemporâneos relacionados à conservação do patrimônio natural e histórico local. Essa comparação enfatiza a importância de estratégias responsáveis para garantir que as gerações futuras possam também vivenciar a autenticidade e o valor simbólico da Gruta dos Palhares.

Figura 7- A comparação entre o cenário primitivo do passado e a paisagem atual.



Fonte: Arquivo pessoal de Manoel Palhares Neto 30/07/2025

Agora, (2025) com esse cenário a Gruta dos Palhares da atualidade (figura 7), embora ainda carregue a essência da rocha milenar, foi profundamente moldada pela mão humana e pela passagem do tempo, transitando entre as noções de patrimônio natural e cultural.

A principal e mais evidente diferença é a presença de vida vegetal exuberante. Onde antes havia pedra robusta e, hoje vemos uma cascata de vegetação pendurada que abraça as rochas, cobrindo-as de verde. Samambaias, orquídeas, de diferentes plantas tropicais se agarram às superfícies rochosas, criando um contraste vibrante com a pedra. Essa vegetação densa não é apenas natural; muitas vezes é incentivada e mantida por um cuidado constante, seja pela umidade das cachoeiras ou pela intervenção humana.

A Gruta atual é rodeada por cascatas de água e piscinas, que não apenas refrescam o ambiente, mas também contribuem para a umidade que nutre a vegetação. As áreas de lazer, como as piscinas naturais ou artificiais, transformam a Gruta de um fenômeno cultural. A água pode ser represada em alguns pontos, desviada para criar efeitos visuais ou canalizada para usos recreativos.

Além das cascatas e piscinas, a Gruta atual é cercada por uma infraestrutura turística que visa o conforto e a segurança do visitante. Vemos passarelas bem construídas, de madeira ou cimento, que permitem um acesso seguro mesmo em dias de chuva. Existem corrimãos, iluminação artificial (especialmente em horários noturnos ou em áreas mais escuras), bancos

para descanso, lixeiras, placas indicativas que contam a história do local ou orientam os visitantes, indicando os restaurantes, lanchonetes, áreas de estacionamento nas proximidades.

Hoje, vejo uma Gruta acessível, segura e preparada para o lazer. Vejo famílias desfrutando das piscinas, crianças correndo, brincando e pessoas tirando fotos do Parque Municipal da Gruta dos Palhares. Vejo o cuidado presente, a manutenção constante, o esforço para que a natureza seja um ambiente acolhedor e seguro para a recreação, isso não via na minha infância.

A Gruta dos Palhares, em Sacramento-MG, hoje com suas cascatas artificiais, piscinas naturais e áreas de lazer, testemunha a adaptação humana capaz de transformar e preservar a natureza, integrando-a ao lazer, bem-estar coletivo e à educação patrimonial. Esse espaço impulsiona o turismo em Sacramento, atraindo visitantes regionais e posicionando a cidade como destino de turismo no Triângulo Mineiro, ao mesmo tempo em que serve como ambiente educativo para o ensino transversal sobre identidade cultural e sustentabilidade. No contexto da educação patrimonial, conforme recomenda o IPHAN, destaca-se a necessidade de uma abordagem integrada ao ensino.

É preciso considerar o Patrimônio Cultural como tema transversal, interdisciplinar e/ou transdisciplinar, ato essencial ao processo educativo para potencializar o uso dos espaços públicos e comunitários como espaços formativos¹³

O IPHAN enfatiza que o Patrimônio Cultural deve ser tratado como um eixo que transformam espaços cotidianos em oportunidades de aprendizado vivo e coletivo. O Tema transversal refere-se à inserção do patrimônio em todas as disciplinas, sem confinação a uma só, promovendo uma visão alinhada à BNCC. Interdisciplinar promove conexões entre áreas como história, artes e ciências sociais; transdisciplinar envolve comunidades e realidades externas à escola, criando diálogos além das fronteiras acadêmicas. Essa abordagem potencializa espaços públicos como "espaços formativos", fomentando cidadania, preservação e identidade cultural por meio de processos coletivos e democráticos. O IPHAN vê a educação patrimonial como mediação contínua, que valoriza a diversidade e insere bens culturais no cotidiano para gerar reflexão como espaços formativos.

¹³ BRASIL. IPHAN (Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional). Educação Patrimonial: conceitos e processos. Brasília: IPHAN, 2014. Disponível em: http://portal.iphan.gov.br/uploads/ckfinder/arquivos/Educacao_Patrimonial.pdf. Acesso em :24 de janeiro de 2026. p, 29.

1.1 A Gruta dos Palhares: De propriedade familiar a Parque Municipal

A Gruta dos Palhares, um relevante legado natural e histórico, possui em sua denominação a lembrança de seus antigos donos.

De acordo com o que foi exposto por Cerchi a designação atual da caverna presta tributo à família Palhares, que foi proprietária da região por um extenso intervalo de tempo.

O nome de Gruta dos Palhares atual, se refere à família Palhares proprietária da área antes de ser desapropriada em 1965 para construir-se na criação do Parque Municipal da Gruta dos Palhares, de propriedade do Município de Sacramento.¹⁴

A obra de Cerchi é essencial para compreender a origem do nome e a transformação do status da Gruta dos Palhares. O nome da Gruta, chamado “Parque Municipal da Gruta Palhares”, se alinha com minhas recordações, reforçando que o sobrenome "Palhares" vai além de uma mera coincidência, refletindo uma conexão histórica da família com a região onde a caverna está localizada. Isso indica que, por um extenso intervalo de tempo, a Gruta esteve sob a propriedade da família Palhares, possivelmente desde o século XIX, conforme mencionado em outras partes do seu texto.

O aspecto fundamental apresentado por Cerchi, refere-se à desapropriação da região em 1965. A expressão "área antes de ser desapropriada em 1965"¹⁵ indica que a administração pública, neste contexto, o Município de Sacramento, fez a aquisição da propriedade.

O objetivo dessa desapropriação era a "criação do Parque Municipal da Gruta dos Palhares". Isso marca um divisor de águas na história da Gruta: De Propriedade Privada para Pública, com a desapropriação, a Gruta e a área ao redor passaram a ser "propriedade do Município de Sacramento".

A criação do "Parque Municipal" e a desapropriação em 1965 indicam reconhecimentos iniciais da importância da Gruta dos Palhares. Esses atos foram passos significativos para sua preservação, desenvolvimento e valorização pública. O tombamento em 1997, promove reconhecimento da Gruta dos Palhares como patrimônio cultural do Município de Sacramento. Diário Oficial do Município, Sacramento, MG, 19 jun 1997 que consolidou essa proteção ao nível patrimonial, elevando o sítio a patrimônio cultural de Sacramento. Lei nº 548, de 19 de

¹⁴ CERCHI, Carlos Alberto. Gruta dos Palhares. In: Revista Destaque, Sacramento, janeiro/2000. p. 22.

¹⁵ CERCHI, Carlos Alberto. Gruta dos Palhares. In: **Revista Destaque**, Sacramento, janeiro/2000. p. 22.

junho de 1997¹⁶ Com isso, a Gruta dos Palhares faz parte da memória coletiva da população sacramentano.

A base para o turismo estruturado vem a partir de sua municipalização, a Gruta pôde começar a receber investimentos públicos em infraestrutura (como piscinas, passarelas, iluminação) que a transformariam no balneário e ponto turístico que conhecemos hoje.

1.2 Exploração pioneira da Gruta dos Palhares

Essa evolução, no entanto, teve raízes na exploração pioneira da gruta, iniciada no final do século XIX por aventureiros e pesquisadores. Segundo o autor do livro *Fagulhas de História do Triângulo Mineiro* narra as dimensões no interior da caverna ao visitar seus enormes cômodos. Rodrigues, 1988, cita em seu livro:

Dois irmãos fotógrafos, ambulantes, um deles por nome de Francisco Theodoro Passig, sabedores do fenômeno natural e que algumas aventureiras, entre as quais José Carlos Figueiredo, residente na França, haviam penetrado na Caverna e percorrido cinco salas, algumas belíssimas e de tamanho descomunais, foram atrás de Jose Carlos Figueiredo. Os dois irmãos Passig a 05/03/1879, entraram na primeira sala que calculavam sessenta metros, de altura estreitando para o fundo onde poderia contar oitenta metros.¹⁷

O trecho de Rodrigues (1988) descreve um momento importante na exploração da Gruta dos Palhares, destacando a atuação de dois fotógrafos ambulantes, os irmãos Passig. A narrativa começa informando que eles tinham conhecimento da existência da caverna e de que outros aventureiros, como José Carlos Figueiredo, já haviam se aventurado nela, explorando até cinco salas. A data de 5 de março de 1879 é crucial, pois marca o momento em que os irmãos Passig, movidos por essa curiosidade, decidiram seguir os passos de Jose Carlos Figueiredo.

A descrição da primeira sala que eles calcularam com 60 metros de altura e se estreitando para 80 metros no fundo, isso dá uma ideia da grandiosidade do local, o que o torna um "fenômeno natural". Atualmente, o acesso ao interior da Gruta dos Palhares encontra-se interditado. A entrada na parte interna não é permitida, e, mesmo à distância, é possível avistar um longo corredor que se perde na escuridão, sugerindo a profundidade e o mistério do espaço. Essa restrição tem como objetivo garantir tanto a preservação ambiental do local quanto a segurança dos visitantes. Historicamente, o interior da Gruta abrigava animais potencialmente

¹⁶ SACRAMENTO. Lei nº 548, de 19 de junho de 1997. **Dispõe sobre o reconhecimento da Gruta dos Palhares como patrimônio cultural do município de Sacramento.** Diário Oficial do Município, Sacramento, MG, 19 jun 1997.

¹⁷ RODRIGUES, Maura Afonso, **Fagulhas de História do Triangulo Mineiro**, Uberlândia MG, Abc-sabe, 1988.p. 61.

perigosos, como morcegos e espécies peçonhentas, o que reforça a necessidade de controle e monitoramento do acesso. As grades de proteção que isolavam a entrada foram danificadas, e outras estruturas de contenção apresentam sinais de deterioração, tornando o local vulnerável à entrada de pessoas, muitas vezes por curiosidade ou desinformação. Devido aos riscos consideráveis de que visitantes possam adentrar os cômodos da Gruta e se perder em seu interior, o local foi fechado para garantir a segurança de todos.

A fragilidade atual do sítio desperta preocupação. Grutas, em geral, sempre exerceram um forte fascínio sobre o imaginário humano: são ambientes enigmáticos, que despertam curiosidade por guardarem segredos do passado, formações geológicas raras e, por vezes, vestígios de ocupações antigas. Além disso, a exploração responsável desses espaços pode ter grande valor científico, contribuindo para estudos geológicos, arqueológicos e até para o desenvolvimento de tecnologias sustentáveis baseadas em processos naturais. Diante disso, torna-se essencial respeitar as restrições de acesso e valorizar as iniciativas de conservação da Gruta dos Palhares, reconhecendo seu papel não apenas como atrativo turístico, mas também como patrimônio natural, histórico e científico da região.

1.3 Santos Dumont em visita à Gruta de Sacramento: encontro com a natureza.

20 de dezembro de 1931, registra visita de Alberto Santos Dumont, o gênio brasileiro conhecido como o "Pai da Aviação". Extraído do 'Correio de Sacramento', edição nº 51, de 20 de dezembro de 1931.¹⁸ “Vindo de Araxá, onde utilizava as famosas águas do Barreiro para tratamento de saúde, Santos Dumont fez uma breve escala em Sacramento, motivado pela fama da Gruta, que havia chegado aos seus ouvidos.

A visita foi cercada de certo mistério e discrição, como era do agrado do inventor. Ele passou pela cidade tão silenciosamente que apenas os hóspedes do Hotel do Comércio notaram sua presença. Apesar do pouco tempo na cidade, seu objetivo era claro: conhecer a Gruta. Um repórter do jornal "Correio de Sacramento" conseguiu acompanhar a visita, encontrando Santos Dumont na Gruta na companhia de seu sobrinho, Jorge Dumont Vilares, e recebidos pelo Sr. Alberto Gama, Santos Dumont e seu sobrinho passaram cerca de 30 minutos na Gruta, e a impressão do inventor foi de profundo encantamento.

¹⁸ CORREIO DE SACRAMENTO. Edição nº 51, de 20 de dezembro de 1931. Sacramento, MG: Homilton Wilson (diretor); José Lucas (gerente); redatores diversos. Disponível em: <https://www.etnews.com.br/noticias/cultura/2015/Gruta-de-sacramento-foi-visitada-por-santos-dumont>. Acesso em: 09 ago. 2025.

Apesar de sua conhecida aversão a elogios e de seu estado de saúde que, por vezes, o deixava mudo, a beleza natural do local o fez expressar sua admiração. "Sinto-me extasiado, diante de tanta beleza", ele declarou ao correio de Sacramento. Em um momento de profunda emoção, comparou a Gruta de Sacramento a outras famosas Grutas que conhecia, como a de Lourdes, afirmando que a mineira "a todas suplanta pela sua incomparável beleza". Sua admiração se estendeu às riquezas gerais de Minas Gerais, que ele classificou como "grandiosa".¹⁹

O texto do jornal, datado de 20 de dezembro de 1931, captura um momento significativo da vida de Santos Dumont e da história local de Sacramento. A visita, embora breve, deixou uma "mais grata impressão" no inventor, que seguiu viagem de trem para São Paulo.

Na época da visita de Santos Dumont, em 1931, a Gruta de Sacramento, ou Gruta dos Palhares como é conhecida hoje, era uma obra da natureza admirada, mas sem o reconhecimento oficial de patrimônio. O texto do jornal a descreve como "famosa" e de "maravilhosa obra da natureza", indicando sua beleza e notoriedade regional. Contudo, ela era um local visitado espontaneamente, sem o status e a proteção que tem atualmente.

Na época da visita de Santos Dumont, o conceito de tombamento de bens naturais ou a valorização de Grutas como patrimônio cultural ainda não era tão desenvolvido ou institucionalizado como hoje.

A passagem de Santos Dumont pela Gruta dos Palhares é, portanto, um episódio que ilustra a beleza do local e a sensibilidade de um dos maiores inventores da história diante da natureza. Essa visita espontânea de Santos Dumont revela como a Gruta dos Palhares já exercia um fascínio natural irresistível sobre personalidades visionárias da época, mesmo sem qualquer infraestrutura turística, proteção legal ou reconhecimento oficial como patrimônio, destacando seu encanto intrínseco como formação geológica na cidade de Sacramento.

A passagem do inventor pela gruta em 1931 permanece como testemunho histórico vivo da atração universal desse patrimônio natural de Sacramento-MG, elevando seu prestígio cultural desde os primórdios do século XX e pavimentando o caminho para sua transformação em Parque Municipal, um marco que hoje harmoniza preservação ambiental com memória coletiva, conectando o gênio inventor brasileiro não apenas à beleza da região, mas também ao imaginário pioneiro do Triângulo Mineiro, inspirando gerações futuras de exploradores e

¹⁹ CORREIO DE SACRAMENTO. Edição nº 51, de 20 de dezembro de 1931. Sacramento, MG: Homilton Wilson (diretor); José Lucas (gerente); redatores diversos. Disponível em: <https://www.etnews.com.br/noticias/cultura/2015/Gruta-de-sacramento-foi-visitada-por-santos-dumont>. Acesso em: 09 ago. 2025.

ambientalistas. Santos Dumont, pioneiro da aviação, foi uma das personalidades mais ilustres a explorar suas formações rochosas, deixando relatos que ecoam até hoje.

Outros visitantes notáveis incluem pesquisadores locais e figuras da elite cultural mineira dos anos, como exploradores e intelectuais atraídos por sua beleza. Espera-se a visita de ambientalistas renomados, educadores e influenciadores digitais, que poderão divulgar globalmente esse tesouro ecumênico e geológico. Essas interações reforçam o papel da gruta como polo de inovação e preservação.

Figura 8 - Assinatura de Santos Dumont na Gruta dos Palhares



Fonte: Arquivo de Amir Salomão Jacób

O escritor Monteiro Lobato também visitou a Gruta dos Palhares em 22 de julho de 1937. Na foto, (figura 9) da direita para esquerda, ele é o quarto homem que se mostra. O primeiro é o ex-prefeito de Sacramento. Dr. José Ribeiro de Oliveira, seguido do Major Antônio Augusto Vieira de Lima.

De acordo com o pensamento de Dennise Verônica Basso de Santi Vieira de Souza em sua análise sobre os múltiplos significados atribuídos à Gruta dos Palhares, o espaço transcende sua formação natural para se tornar um verdadeiro ponto de convergência cultural e intelectual em Sacramento-MG. Souza complementa as informações sobre a rica história da Gruta de Sacramento (hoje Gruta dos Palhares), adicionando mais dois nomes notáveis à lista de seus visitantes: “O escritor Monteiro Lobato visitou a Gruta dos Palhares em 22 de julho de 1937” ainda na década 1930. A visita de Monteiro Lobato à Gruta dos Palhares, mencionada por

Dennise Verônica Basso De Santi Vieira De Souza (1990)²⁰, indica que o local já despertava atenção fora do contexto regional, sendo reconhecido por figuras de projeção nacional. Essa citação da autora não só atesta o episódio, mas sugere sua documentação em fontes históricas e acadêmicas mais amplas, como arquivos locais e relatos de exploradores, reforçando o prestígio precoce do patrimônio de Sacramento.

Figura 9 - Monteiro Lobato na Gruta dos Palhares, em 22 de julho de 1937



Fonte: Acervo do Arquivo Público de Sacramento.

A presença de personalidades ilustres do cenário nacional no histórico da Gruta dos Palhares reforça sua importância como referência cultural e educativa, demonstrando o papel que esse espaço desempenhou no imaginário e na formação intelectual de diferentes gerações. Esses visitantes pioneiros, atraídos por suas formações geológicas únicas e simbologia religiosa, ajudaram a posicionar a gruta como polo de inspiração criativa, integrando preservação ambiental à educação patrimonial e ao turismo sustentável no Triângulo Mineiro.

As visitas à Gruta dos Palhares por figuras como Monteiro Lobato, professor Paulo Graça Lima, Alberto Santos Dumont e Eurípedes Barsanulfo entende que foram motivadas por interesses em exploração natural, educação, turismo e meditação espiritual. Essas visitas

²⁰ SOUZA, Dennise Verônica Basso de Santi Vieira de. A Gruta dos Palhares: um espaço, diferentes significados – Sacramento/MG (1990) p. 43

históricas elevam o status da gruta muito além de uma simples formação geológica, posicionando como ponto da ciência, literatura, espiritualidade e educacional.

Hoje, tombada como patrimônio cultural e ambiental de Sacramento-MG, a Gruta dos Palhares exhibe infraestrutura moderna e acessível, sinalização educativa, iluminação. A agregação com personalidades ilustres não só enriquece seu valor simbólico, mas continua a atrair pesquisadores e turistas, revelando como esse tesouro natural inspirou mentes brilhantes do século XX e perpetua seu legado de inspiração criativa e aprendizado coletivo no século XXI.

Figura 10 - Escritas na parede da Gruta feita por visitantes.



Fonte: Arquivo pessoal de Manoel Palhares Neto. 30/11/2022

As escritas deixadas nas paredes da Gruta dos Palhares podem ser compreendidas sob diferentes perspectivas. As datas cravadas nas rochas funcionam como testemunhos silenciosos de visitantes que percorreram aquele espaço décadas atrás, muito antes de sua fama atual ou do tombamento oficial. Elas nos convidam a perguntar: quem eram essas pessoas? Jovens aventureiros em busca de emoção? Famílias aproveitando um dia de passeio? Trabalhadores das redondezas que buscavam um momento de descanso e contemplação?

Para muitos desses visitantes, deixar uma marca naquele espaço grandioso representava mais do que simples vandalismo. Era uma forma de se conectar com a natureza, de afirmar a própria existência diante da imensidão rochosa, do fluxo do tempo, da finitude da vida, respondendo a um impulso humano ancestral de deixar rastros, de dizer “eu estive aqui” para o futuro. Essas inscrições podem ser compreendidas como rastros, *écriture*, segundo a concepção

de Jacques Derrida²¹, a escrita não é meramente representação de uma presença ausente, mas um sistema de diferenças e rastros (*traces*) que produz significado através do jogo entre presença e ausência. As marcas deixadas na pedra da Gruta materializam precisamente essa dimensão: são rastros de presenças já ausentes, escritas que excedem a intenção original de seus autores e que continuam a produzir significados muito além do momento de sua inscrição.

Vale lembrar que a própria etimologia da palavra "memória" remete à noção de marca: do latim *memoria*, relacionada a *memor* (aquele que se lembra), compartilha raiz com o grego *μνήμη* (*mneme*), que designa tanto a lembrança quanto o vestígio material que a sustenta. A memória, portanto, sempre operou como marca – seja a marca neurológica no cérebro, seja a marca física no suporte material²². As inscrições na Gruta dos Palhares evidenciam essa dupla dimensão: são simultaneamente marcas materiais na rocha e marcas na memória coletiva de Sacramento, funcionando como suportes físicos para a recordação daqueles que ali estiveram.

Tais marcas não como meras violações do patrimônio, mas como vestígios de uma relação complexa entre sujeito, natureza e temporalidade. Cada inscrição é simultaneamente presença (a marca material que persiste) e ausência (os corpos que não mais ali estão, as vozes silenciadas pelo tempo). O caráter frequentemente ilegível ou "incompreensível" dessas escritas reforça sua condição de rastro: elas significam precisamente por sua opacidade, por aquilo que não revelam completamente, mantendo em suspensão a identidade e as motivações de quem as produziu.

Hoje, no entanto, essas mesmas intervenções são desencorajadas e proibidas por lei. As escritas históricas, embora preservadas como parte da memória do local, evidenciam um dilema central da conservação patrimonial: como proteger a integridade original da Gruta contra novas marcações sem apagar completamente os vestígios humanos que também contam sua história.

No contexto específico da Gruta dos Palhares, espaço que carrega memórias da família Palhares e registros de visitas ilustres como as de Santos Dumont e Monteiro Lobato, essas

²¹ “chamamos de ‘escrita’ tudo aquilo que dá origem à uma inscrição em geral, seja ou não literal ou mesmo se aquilo que ela distribui no espaço é alheio à ordem da voz: cinematografia, coreografia, naturalmente, mas também a “escrita” pictórica, musical, escultural . . . É também nesse sentido que o biólogo contemporâneo fala de escrita e programa em relação aos mais elementares processos de informação na célula viva. E, finalmente . . . o campo total coberto pelo programa cibernético será o campo da escrita.” (Derrida 1967/1976 apud CAUDURO, Flávio Vinicius. Escrita e *différance*. **Revista FAMECOS**, Porto Alegre, v. 3, n. 5, p. 63-69, nov. 1996. Disponível em: <https://revistaseletronicas.pucrs.br/revistafamecos/article/view/2949>. Acesso em: 30 set. 2025. p. 63.) Cf. DERRIDA, J. **Gramatologia**. São Paulo: Perspectiva, 2004.

²² “No Teeteto, Platão usa a metáfora de um bloco de cera para falar da memória: há um bloco de cera em nossas almas. É presente de Mnemosine, mãe das Musas. Em cada indivíduo o bloco de cera tem qualidades diferentes. A cera não é nem tão flúida quanto a água, que não permite reter, nem tão dura quanto o ferro, que não permite marcar. Guarda impressões por excelência”. SMOLKA, Ana Luiza Bustamante. A memória em questão: uma perspectiva histórico-cultural. **Educação & Sociedade**, Campinas, v. 21, n. 71, p. 166-193, jul. 2000. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0101-73302000000200008>. Acesso em: 30 set. 2025.

escritas anônimas adicionam mais uma camada narrativa à rica tapeçaria histórica do local. A assinatura de Santos Dumont, que está lá como resto de uma passagem, mesmo que não tenha sido grafada por seu próprio punho, funciona como rastro de sua presença-ausência que excede a autoria individual.

Assim, os pequenos fragmentos de memória gravados nas paredes, apesar de sua ilegibilidade, contribuem para a compreensão da relação multifacetada e historicamente situada entre o ser humano e a natureza. Mais do que documentos históricos, essas inscrições são vestígios originários que não apontam para nenhuma presença plena, mas que inscrevem a própria condição humana de produzir rastros, de deixar marcas que sobreviverão à finitude individual, revelando práticas sociais, valores culturais e os desafios permanentes da preservação patrimonial em um mundo onde toda escrita é, inevitavelmente, temporária e sujeita à erosão do tempo.

1.4 A natureza revelada nas pedras da Gruta dos Palhares

Figura 11 - Visão recente da Gruta dos Palhares a partir do espaço exterior



Fonte: Arquivo pessoal de Manoel Palhares Neto. 30/07/2025

A Gruta dos Palhares é um testemunho vivo da natureza, onde a beleza geológica se revela em formações rochosas esculpidas, ao entrarmos nesse espaço amplo, somos submersos por uma sinfonia natural: os cantos de pássaros, como maritacas e andorinhas ecoam pelas

paredes úmidas, enquanto o som das águas correndo sobre as pedras rústicas forma ali uma beleza que nos acalma.

O paisagismo ao redor, com vegetação nativa preservada, realça ainda mais essa beleza da Gruta, convidando a celebrar a diversidade da fauna local. O salão principal da Gruta filtra a luz do sol, abriga centenas de ninhos de aves, transformando o local em um museu natural vivo. Os visitantes não apenas apreciam a grandiosidade, mas também compreendem a delicada história natural da região sacramentana, promovendo uma conexão profunda com o patrimônio ambiental.

Hoje, a Gruta dos Palhares precisa de projetos locais que ensinem as pessoas a plantar árvores nativas nas margens, garantindo que o lugar fique bonito e saudável para os filhos e netos. Visitar a Gruta é uma chance prática de aprender a preservar o meio ambiente, mas ainda falta muito pra chegar lá.

Por exemplo, a sinalização está fraca em vários pontos, faltam mais lixeiras e banheiros ecológicos bem conservados, e é preciso mais fiscalização pra coibir visitantes que ignoram as regras, como jogar lixo ou perturbar as aves, peixes. Com essas melhorias simples, mais educação, estrutura e controle, a Gruta vai brilhar de verdade e motivar todo mundo a cuidar da natureza com compromisso real.

CAPÍTULO 2: O REGISTRO DO INVENTÁRIO CULTURAL DA GRUTA DOS PALHARES E SEU POTENCIAL EDUCATIVO

O registro do inventário cultural da Cidade de Sacramento Zona Rural – Setor 4-8. Diz: “Informações Históricas: A origem eólica da decomposição do arenito de Botucatu, seu arqueamento e consequente erosão explicam a gênese da Gruta”. (INVENTÁRIO CULTURAL, 2022)²³

Esta erosão se realizou graças à ação da água que perdura, auxiliada por desabamentos de blocos instáveis, cuja queda e fraturamento aceleram seu cardeamento. Na quase totalidade da Gruta encontra-se desabamentos. É de admitir que, em épocas passadas, a água tenha sido mais abundante. Considerada a maior Gruta de Arenito das Américas, comportando em seu primeiro vão cerca de 5 mil pessoas, ramificando-se em outros 35 compartimentos, tem uma profundidade explorada de aproximadamente 450 metros que, por questão de segurança, só pode ser visitada ou estudada com autorização especial.

Conforme o inventário cultural, a Gruta tem uma altura de 22 metros, abrigando em cada vinco da rocha centenas de ninhos de maritacas, papagaios, andorinhas e outras aves que ali vivem tranquilamente para reprodução. Ainda sob a imensa rocha, espelhos d’água, cascatas e um admirável “Monumento aos Anjos”.

O Reconhecimento da Gruta Pelo Município de Sacramento - Lei Nº 548/1997
Art. 1º Fica tombado ao Patrimônio deste Município o complexo turístico denominado Gruta dos Palhares, situada neste Município, nos últimos contrafortes da Serra da Canastra, Estado de Minas Gerais.

Parágrafo único - O Tombamento abrange a caverna e toda área pública que a circunda, incluídos todos os ornamentos naturais e as benfeitorias a ela incorporadas.

Art. 2º Toda a área abrangida pelo presente Tombamento fica declarada como sendo de valor espeleológico, histórico, artístico, paisagístico, turístico, ambiental e cultural do Município, merecendo preservação permanente e especial atenção do Poder Público, ao qual compete ação fiscalizadora e de acompanhamento e controle.

Art. 3º Fica vedada, na área do Complexo, a execução de quaisquer obras que impliquem em destruição, demolição ou mutilação, ou ainda que possam comprometer suas características, ressalvadas aquelas obras estritamente necessárias à sua conservação e as de melhoria, desde que não comprometam as características preservadas.

Art. 4º A utilização e frequência turísticas ao Complexo serão feitas em condições que assegurem sua efetiva conservação, vedadas as práticas que coloquem em risco a função ecológica, as características naturais e o visual paisagístico do local, sob pena de sanções administrativas, sem prejuízo das obrigações de reparação do dano e das cominações penais cabíveis.

²³ Inventário Cultural de Sacramento, zona rural – Setor 4-8. Informações Históricas, acesso em 06 dez 2022, patrimonioturismo@sacramento.mg.gov.br

Art. 5º Revogam-se as disposições contrárias.

Art. 6º Esta lei entra em vigor na data de sua publicação.

Sacramento, 19/06/1997. Prefeito: Dr. Nobuhiro Karashima²⁴

Em 19 de junho de 1997, a Gruta dos Palhares alcançou reconhecimento oficial como patrimônio histórico e ecológico do município por meio da Lei nº 548, sancionada pelo então prefeito Dr. Nobuhiro Karashima, reconhecendo formalmente sua relevância cultural e ambiental para Sacramento. O processo de tombamento serve como uma medida que proíbe a destruição, alterações ou uso inadequado do patrimônio, assegurando que o local permaneça em seu estado original e permitindo apenas que ações focadas em sua preservação.

A Lei nº 548 fez da Gruta dos Palhares um símbolo da relevância da conservação ambiental e da valorização da cultura local, estabelecendo uma proteção legal e reafirmando o compromisso da sociedade com a memória e o meio ambiente. O tombamento demanda que a comunidade esteja ciente da importância de preservar tanto o patrimônio histórico quanto o natural, promovendo o turismo cultural. Diante disso, garantindo que as próximas gerações tenham a oportunidade de conhecer e inspirar na história da Gruta dos Palhares, fortalecendo a identidade da comunidade e o sentimento de pertencimento coletivo

²⁴ SACRAMENTO. Lei nº 548, de 19 de junho de 1997. **Dispõe sobre o reconhecimento da Gruta dos Palhares como patrimônio cultural do município de Sacramento.** Diário Oficial do Município, Sacramento, MG, 19 jun 1997.

Figura 12 - Gruta dos Palhares: Avaliações e experiências na Plataforma TripAdvisor



Fonte: Plataforma TripAdvisor, disponível em 15/08/2025²⁵

As plataformas online, como o TripAdvisor, transformaram a Gruta dos Palhares em um guia de viagem colaborativo. Com 258 fotos, inúmeros depoimentos e avaliações, os próprios visitantes se tornam narradores, compartilhando suas experiências e ajudando outros viajantes a planejar sua visita de forma autônoma.

O acervo de imagens é um verdadeiro tour virtual, mostrando a Gruta de diferentes ângulos e perspectivas. Podemos ver fotos da entrada, dos detalhes internos da Gruta e da beleza natural do entorno, como cascatas e piscinas. As imagens também destacam a atmosfera geral e as comodidades disponíveis, dando uma ideia completa do que esperar.

Segundo as descrições turísticas, essas contribuições genuínas, que incluem desde a fachada do local até a decoração e o ambiente, criam uma visão humana que permitem que o futuro visitante visualize a experiência por completo antes mesmo de chegar, tornando o planejamento mais seguro e empolgante. A Gruta dos Palhares, por meio desses compartilhamentos, transcende sua beleza física e se torna uma história viva, contada por cada pessoa que a visita.

²⁵ https://www.tripadvisor.com.br/Attraction_Review-g2351286-d4860434-Reviews- disponível em 15/08/2025

Conforme a reportagem de Julia Barduco para o G1²⁶, Minas Gerais se revela como um santuário de belezas subterrâneas, onde a natureza e a história se entrelaçam. A Gruta dos Palhares, em Sacramento, e a Gruta da Lapa Nova, em Vazante, são mais do que simples formações rochosas; elas são verdadeiros polos de atração para turistas.

Essas "pedras no caminho dos mineiros", como poeticamente descritas, atraem milhares de pessoas mensalmente para o Triângulo Mineiro e o Noroeste do estado. Cada Gruta possui uma identidade única, mas ambas compartilham a capacidade de despertar a curiosidade e a imaginação.

A Gruta dos Palhares é famosa não apenas por sua beleza, mas também por sua importância como sítio espeleológico, suas formações rochosas são objeto de estudo, atraindo cientistas de diversas áreas.

A Gruta dos Palhares se formou a partir de uma duna de areia que, entre aspas, se fossilizou, devido aos fluxos de lava da intensa atividade vulcânica na região. Os sedimentos de areia foram se cimentando e deu origem a rocha sedimentar que forma a Gruta, o 'arenito'. Ela é oca por dentro devido a erosão causada pela água ao longo do tempo. Explicou Fernanda.²⁷

A matéria intitulada "Uma pedra no meio do caminho", reportada por Julia Barduco, explora como essas formações rochosas atraem turistas, cientistas e todos que se encantam por boas histórias de um passado misterioso.

Fernanda Cerchi Bonatti, professora de Geografia e agente cultural, explica que a formação da montanha começou há cerca de 140 milhões de anos, nos períodos Jurássico e Cretáceo. Naquela época, o Brasil fazia parte do antigo continente Gondwana e apresentava um deserto semelhante ao Saara.

Segundo Fernanda, a montanha teve origem como uma duna de areia — um fenômeno natural raro, muitas vezes visto apenas em filmes. A intensa atividade vulcânica da região provocou fluxos de lava que passaram sobre essa duna, transformando a areia em uma rocha sólida chamada arenito. Ela chama esse processo natural de “fossilização”, destacando a complexidade e diversidade dos fenômenos geológicos que moldaram a paisagem, incluindo a formação das Grutas na região.

²⁶ G1 TRIÂNGULO MINEIRO. Uma pedra no meio do caminho: Grutas atraem turistas, cientistas e fãs de boas histórias ao interior de MG. **G1**, 14 jan. 2024. Disponível em: <https://g1.globo.com/mg/triangulo-mineiro/noticia/2024/01/14/uma-pedra-no-meio-do-caminho-Grutas-atraem-turistas-cientistas-e-fas-de-boas-historias-ao-interior-de-mg.ghml>. Acesso em: 09 ago. 2025

²⁷ **G1 TRIÂNGULO MINEIRO. Uma pedra no meio do caminho:** Grutas atraem turistas, cientistas e fãs de boas histórias ao interior de MG. **G1**

Depois, com o passar de milhões de anos, a água da chuva e de rios foi entrando nessas rochas, como um escultor incansável. A água foi “esculpindo” o interior da pedra, levando os pequenos grãos de areia e criando, assim, a cavidade que conhecemos hoje como a Gruta.

Figura 13 - Gruta dos Palhares: Formação natural e intervenções humanas



Fonte: Foto: Fabianni Luiz Ribeiro/Reprodução, publicada no G1 em 14 de janeiro de 2024, às 08h39

A Gruta dos Palhares constitui um patrimônio natural e cultural que transcende suas imponentes paredes de rocha, revelando-se como espaço privilegiado para práticas pedagógicas em diferentes níveis de ensino. Ao conectar natureza, história e cultura local, o sítio permite experiências de aprendizado contextualizadas que mobilizam saberes de múltiplas disciplinas.

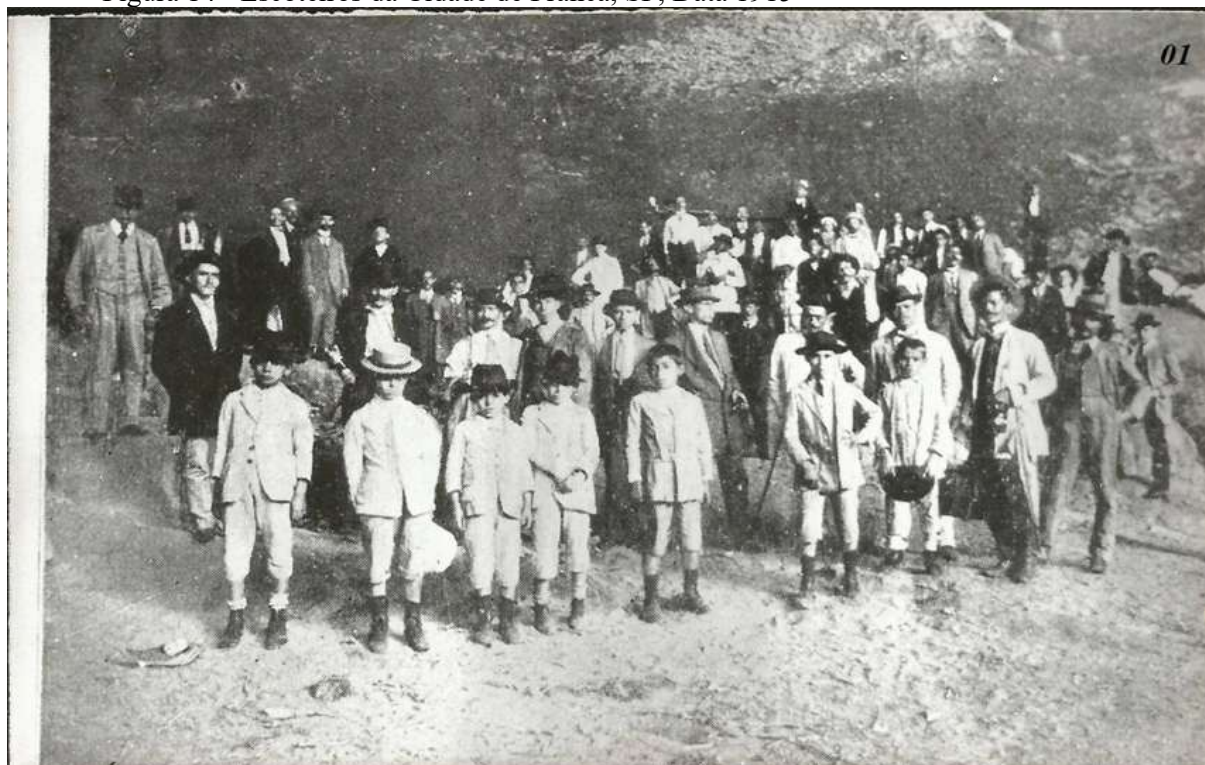
Suas formações geológicas em arenito Botucatu e seu delicado ecossistema evidenciam como a pesquisa científica e a produção de conhecimento podem fundamentar políticas efetivas de proteção ambiental. A trajetória de estudos realizados na Gruta desde o século XIX envolvendo geólogos, espeleólogos, biólogos e historiadores demonstra seu valor como laboratório natural para investigações que ajudam a compreender processos geológicos, ecológicos e históricos da região de Sacramento e do Triângulo Mineiro.

Esse potencial científico e pedagógico faz da Gruta dos Palhares um recurso didático singular, capaz de aproximar estudantes de questões concretas sobre formação rochosa, ocupação humana histórica, biodiversidade local e desafios contemporâneos da conservação patrimonial.

2.1 Registro histórico e educativo da Gruta dos Palhares

A foto mais antiga conhecida da Gruta dos Palhares, datada de 1915, registra um grupo de escoteiros da cidade de Franca, SP, em excursão àquele local.

Figura 14 - Escoteiros da Cidade de Franca, SP, Data 1915



Fonte: Acervo fotográfico de Amir Salomão Jacób

O registro fotográfico de 1915 que documenta a presença de escoteiros da cidade de Franca na Gruta dos Palhares, evidencia que o local já funcionava como espaço de estudo e exploração educativa há mais de um século. Mais do que um simples registro, esta fotografia constitui um acervo histórico valioso que documenta não apenas a beleza natural da Gruta, mas também as vestimentas, os costumes e as práticas de lazer e educação do início do século XX. Os uniformes e equipamentos visíveis na imagem situam historicamente essa prática pedagógica, registrando a Gruta em uma tradição educacional que antecede em décadas seu reconhecimento oficial como patrimônio.

É válido lembrar que o movimento escoteiro, fundado por Robert Baden-Powell em 1907 e rapidamente difundido pelo Brasil a partir de 1910, trazia em seu cerne uma pedagogia baseada na experiência direta com a natureza. Como observa Falco (2010, p. 20), o escotismo “Um dos objetivos educacionais do movimento escoteiro é estimular nos jovens o respeito pela natureza e o compromisso com o meio ambiente, privilegiando a vida ao ar livre como experiência educativa, por isso a Educação Ambiental é um forte atrativo em atividades

associadas ao escotismo”²⁸. O método educacional escoteiro privilegiava “a vida ao ar livre como experiência educativa”, encontrando na visitação a Grutas, montanhas e rios uma estratégia para desenvolver nos jovens não apenas conhecimentos sobre geografia e ciências naturais, mas também valores como autonomia, cooperação e responsabilidade ambiental.

Essa concepção pedagógica escoteira já estava consolidada quando os jovens de Franca visitaram a Gruta dos Palhares em 1915. O escotismo brasileiro, reconhecido como instituição de utilidade pública em 1917, estabelecia desde suas origens que os escoteiros deveriam ser “bons para os animais e as plantas”²⁹, princípio que orientava as atividades ao ar livre realizadas pelos grupos.

²⁸ FALCO, Karina de. **Escotismo e meio ambiente como possibilidades pedagógicas**. 2010. 49 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Educação Física) – Instituto de Biociências, Universidade Estadual Paulista, Rio Claro, 2010. Disponível em: <https://repositorio.unesp.br/server/api/core/bitstreams/258180da-b704-4377-9952-477755e38674/content>. Acesso em: 30 set. 2025. p.20.

²⁹ POWELL apud FALCO, Karina de. **Escotismo e meio ambiente como possibilidades pedagógicas**. 2010. 49 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Educação Física) – Instituto de Biociências, Universidade Estadual Paulista, Rio Claro, 2010. Disponível em: <https://repositorio.unesp.br/server/api/core/bitstreams/258180da-b704-4377-9952-477755e38674/content>. Acesso em: 30 set. 2025. p. 22)

CAPÍTULO 3: GRUTA DOS PALHARES RECURSO EDUCATIVO E PATRIMÔNIO CULTURAL

A fotografia funciona, portanto, como uma janela para o passado, lembrando-nos que a preservação de locais naturais e históricos é fundamental precisamente porque eles carregam memórias e histórias que moldam nossa identidade cultural. A vocação educacional da Gruta dos Palhares não é recente: ela se manifesta desde as primeiras décadas do século XX, quando o escotismo já valorizava o contato direto com formações naturais como estratégia formativa, antecipando práticas que hoje reconhecemos como educação ambiental e patrimonial. O exemplo dos escoteiros de 1915 sugere aos desafios da educação ambiental de hoje, as possibilidades que a Gruta dos Palhares oferece à conexão com a natureza, valor que permanece central em sua função como patrimônio público e recurso didático contemporâneo.

Conforme registrou Cerchi (2000), “Em abril 1955, a sociedade de excursionista e espeleológica composta por estudantes universitários da cidade de ouro preto, promoveu um estudo na Gruta dos Palhares, em sacramento”.³⁰. Os estudantes universitários de Ouro Preto realizaram uma expedição científica à Gruta dos Palhares com o objetivo de mapear suas formações geológicas, coletar espécies de flora e fauna, além de documentar fotograficamente a paisagem. Cerchi (2000) destaca que esta iniciativa foi fundamental para evidenciar a relevância científica do sítio, ressaltando a necessidade de salvaguardar não apenas a Gruta dos Palhares, mas toda a riqueza espeleológica regional.

A expedição inseriu a Gruta dos Palhares no circuito acadêmico como objeto de estudo científico, consolidando sua importância cultural e histórica para o município de Sacramento. Desde meados do século XX, portanto, o local vem sendo reconhecido não apenas por sua beleza natural, mas também por seu valor como patrimônio geológico e recurso para pesquisas científicas. Reconhecendo a Gruta dos Palhares como um sítio espeleológico de grande valor científico, o Quadro II dos Planos de Inventário do Patrimônio Cultural, Exercício 2020, define:

A Gruta é um importante sítio espeleológico caracterizado por formação em arenito; ela já recebeu muitos pesquisadores e cientistas. A Gruta é dotada hoje de infraestrutura para atender o turista, com restaurante, piscinas, lagos com peixes e bosque para piquenique.³¹

O documento descreve a Gruta dos Palhares destacando dois aspectos principais: seu valor como sítio espeleológico de grande interesse científico e sua função como ponto turístico

³⁰ CERCHI, Carlos Alberto. **Gruta dos Palhares. In: Revista Destaque In.** Sacramento, janeiro/2000. p.22.

³¹ SACRAMENTO. Prefeitura Municipal. **Inventário do Patrimônio Cultural: Quadro II Planos de Inventário do Patrimônio Cultural, Exercício 2020.** p.48

com infraestrutura completa. Primeiramente, ressalta-se a importância científica da Gruta. Formada em arenito, ela desperta o interesse de pesquisadores e cientistas devido às suas características geológicas únicas. Esse fator a diferencia de outras cavernas, elevando-a à condição de um importante objeto de estudo.

A Gruta dos Palhares foi adaptada para receber visitantes, oferecendo uma infraestrutura turística completa, que inclui restaurante, piscinas, lagos com peixes e áreas para descanso tornando-se um destino atrativo tanto para a comunidade acadêmica quanto para o público em geral. Esse potencial lúdico e acessível abre portas para sua exploração didática em atividades pedagógicas na educação básica, integrando aprendizado prático ao currículo escolar. Esse tema pode ser abordado em várias disciplinas, desde o Ensino Fundamental até o Ensino Médio, com adaptações na profundidade dos conteúdos conforme a faixa etária dos alunos.

História e Geografia, por exemplo, é possível trabalhar o contexto geográfico da Gruta dos Palhares, tanto do ponto de vista da geografia física, localizada em Sacramento, explorando as características do bioma Cerrado, como vegetação e clima, além da formação geológica do arenito Botucatu. Também pode-se explorar a história local, incluindo a mudança de nome de “Gruta de Rifaina” para “Gruta dos Palhares”, abordando aspectos da vida no interior de Minas Gerais no século XX, como o funcionamento dos engenhos, a exemplo do que pertencia ao avô Cândido Palhares. A presença de personagens históricos mais abrangentes como Santos Dumont e Monteiro Lobato, que visitaram o local, ajuda a compreender a importância simbólica e a projeção nacional da Gruta, bem como a possibilidade de explorar a vida e a obra desses personagens. Outra possibilidade é incentivar os alunos a buscar histórias e lembranças de familiares ou moradores mais antigos da região, valorizando a memória através da oral como fonte de conhecimento e pertencimento.

Nas aulas de Ciências Naturais e Biologia, o ecossistema da Gruta oferece ricas possibilidades de estudo, como a biodiversidade local (com morcegos, maritacas, andorinhas e outras espécies) além da relação entre a umidade do ambiente e a vegetação exuberante, que inclui samambaias e orquídeas. No campo da Geologia, os alunos podem aprender sobre a formação das rochas, a presença de estalactites e estalagmites, e os processos naturais, como a ação da água e do vento, que moldaram a Gruta ao longo do tempo.

Em Artes Visuais, pode-se propor a criação de representações da Gruta dos Palhares por meio de desenhos, pinturas ou maquetes que retratem o local em diferentes épocas e usos destacando as mudanças na paisagem e na infraestrutura.

Já nas disciplinas de Ensino Religioso e Sociologia, o espaço da Gruta pode ser explorado a partir de sua dimensão simbólica e espiritual, considerando a presença de elementos

religiosos como a Menorá do judaísmo, a cruz cristã e imagens do catolicismo, o que pode explorar em uma sala de aula, sobre a liberdade religiosa, como a diversidade religiosa.

A Gruta também oferece uma oportunidade para discutir o conceito de patrimônio tombado com base na Lei nº 548, de 1997, e refletir sobre a importância do reconhecimento legal para a preservação e valorização dos bens culturais e naturais. Assim, discutir a Gruta dos Palhares sob essa perspectiva permite compreender não apenas seu valor natural e histórico, mas também a importância do tombamento para sua conservação, fazendo dela um exemplo concreto do impacto positivo das políticas públicas de preservação do patrimônio cultural e natural.

Durante uma das visitas à Sacramento, em uma conversa construtiva com servidores públicos do município, foram apresentadas as ações promovidas pela Secretaria com alunos do Ensino Fundamental I e II. A iniciativa, conduzida pelo Arquivo Municipal, busca engajar os estudantes de maneira didática e criativa, utilizando o patrimônio local como ferramenta de aprendizado em sala de aula. Como parte do projeto, são utilizados diversos materiais didáticos, como folhetos contendo jogos, curiosidades, caça-palavras e palavras cruzadas, que ajudam a fixar o conteúdo de forma lúdica e interativa.

Para o fechamento deste Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), propomos uma atividade interdisciplinar prática, a ser aplicada em aulas de História, como produto educacional que integra patrimônio cultural, educação religiosa e diversidade, conforme a Base Nacional Comum Curricular (BNCC)

3.1 Atividade sugerida para a aula

Projeto: “Nossa Gruta, Nossas Histórias”

Objetivo: Promover o conhecimento interdisciplinar sobre a Gruta dos Palhares, valorizando o patrimônio local como recurso educativo e despertando nos alunos o senso de pertencimento, preservação e responsabilidade histórica, cultural e ambiental.

Descrição da Atividade:

A turma será dividida em grupos. Cada grupo ficará responsável por pesquisar e desenvolver um trabalho sobre um aspecto específico relacionado à Gruta dos Palhares. Os temas podem incluir, por exemplo:

- a. A formação geológica e a estrutura da Gruta;
- b. A história da Família Palhares e sua relação com o local;
- c. As visitas à Gruta e dados biográficos de Santos Dumont e Monteiro Lobato;
- d. Turismo e infraestrutura da Gruta;

- e. Os desafios atuais da preservação deste patrimônio histórico, cultural e ambiental;
- f. História da relação da Gruta com o ensino;
- g. A Gruta dos Palhares como recurso para inclusão social na atualidade;
- h. Expressões da religiosidade na Gruta dos Palhares.

Avaliação: Com base nas pesquisas, os alunos deverão produzir uma apresentação interativa, utilizando formatos diversos como: Murais ou painéis ilustrativos; pequenos documentários ou vídeos curtos; Dramatizações ou encenações teatrais; Podcasts ou entrevistas simuladas com personagens históricos ou moradores locais.

Culminância:

Ao final das apresentações, será promovido um debate coletivo sobre o papel das novas gerações na valorização e preservação da Gruta dos Palhares. A proposta é refletir sobre como esse patrimônio pode continuar sendo fonte de conhecimento, identidade e inspiração para o futuro, tanto no campo da educação quanto do turismo sustentável.

3.2 Plano de Aula

Escola:	Estadual de Minas Gerais - Sacramento				
Disciplina:		História			
Professor:					
Ano (série):	8º Ano	Nível:	Fundamental	Turno:	Vespertino
Turma(s):		Regular e Integral			
Data da aula: A DEFINIR			Horário das aulas: 50 minutos		
Tema: A DEFINIR					
Objeto(s) de Conhecimento previsto(s) na BNCC					
História local e regional, com foco no patrimônio cultural e ambiental.					
Objetivo geral:		Promover o conhecimento interdisciplinar sobre a Gruta dos Palhares e despertar o senso de pertencimento, preservação e responsabilidade cultural, histórica e ambiental nos alunos.			

Objetivos específicos:	Compreender a importância histórica e cultural da Gruta dos Palhares. Pesquisar e analisar diferentes aspectos relacionados à Gruta (geológicos, históricos, turísticos, ambientais). Desenvolver habilidades de trabalho em grupo, pesquisa e comunicação. Refletir sobre a preservação do patrimônio local e o papel das novas gerações.
Habilidades Previstas na BNCC (com código)	
EF08HI03 – Analisar a relação entre manifestações culturais e patrimoniais e o contexto social em que ocorrem a Gruta dos Palhares. EF08HI13 – Investigar e compreender a história local e regional relacionando com a sociedade e o meio ambiente. EF08HI14 – Participar de projetos coletivos, demonstrando argumentação e respeito em debates.	
Conteúdo:	
Formação geológica da Gruta dos Palhares. História da Família Palhares e personagens históricos relacionados (Santos Dumont, Monteiro Lobato). Turismo e infraestrutura ao longo do tempo. Desafios contemporâneos da preservação ambiental e cultura	
Metodologia	
Divisão da turma em grupos para pesquisa por tema, estimulando o trabalho colaborativo; Uso de fontes diversificadas: textos, entrevistas, visitas guiadas, materiais audiovisuais; Produção criativa e interativa: murais, vídeos, dramatizações, podcasts; Promoção de debates e reflexões coletivas para consolidar o aprendizado.	
Recursos	
Biblioteca e internet para pesquisa. Materiais para confecção de murais e painéis. Equipamentos para gravação de vídeo e áudio (celulares, câmeras). Espaço para apresentação e debate.	
Avaliação	

Avaliação formativa a partir da participação e envolvimento nas pesquisas. Produção final: qualidade e criatividade da apresentação. Capacidade de argumentação e comunicação durante o debate coletivo. Trabalho em grupo e respeito ao cronograma.
Referências
Base Nacional Comum Curricular (BNCC), Caderno Temático Meio Ambiente (2022). Documentos históricos sobre Gruta dos Palhares e família local. Artigos e fontes confiáveis referentes à preservação do patrimônio cultural.

A BNCC contempla competências e habilidades voltadas para o ensino da história local e regional, destacando a importância da relação entre manifestações culturais e o contexto social, o meio ambiente e a participação em projetos coletivos.

O trabalho interdisciplinar envolvendo o patrimônio cultural e ambiental, como no caso da Gruta dos Palhares, está alinhado com os objetivos da BNCC de promover um senso de pertencimento, preservação e responsabilidade cultural, histórica e ambiental nos alunos, conforme os códigos EF08HI03, EF08HI13 e EF08HI14.

O planejamento pedagógico alinhado à BNCC é essencial para a qualidade da educação, orienta a prática docente ao definir objetivos claros e estratégias didáticas integradoras, favorecendo uma aprendizagem significativa e a inovação educacional. O uso de metodologias diversificadas, produção criativa e avaliação formativa são práticas recomendadas para consolidar o aprendizado e estimular a participação ativa dos alunos, conforme as diretrizes previstas no documento oficial da BNCC e em estudos pedagógicos recentes.

O texto final para fechar o capítulo, alinhado às observações e ao plano de ensino, pode ressaltar que o planejamento cuidadoso não só organiza o ensino e clarifica o percurso das aprendizagens, mas também possibilita a construção de um ambiente educacional que valoriza a história local e o patrimônio cultural são essenciais para formar cidadãos conscientes do seu papel na preservação do meio ambiente e da cultura regional, conectando conhecimentos acadêmicos à realidade local e incentivando na conservação dos bens culturais e ambientais, em sintonia com os princípios da BNCC e das políticas educacionais contemporâneas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho, fundamentado nas memórias de Manoel Palhares Neto e de seus familiares, todos naturais de Sacramento, buscou narrar e ressignificar a história da Gruta dos Palhares a partir de uma perspectiva que valoriza o patrimônio cultural. A pesquisa permitiu compreender os múltiplos sentidos atribuídos à Gruta por diferentes gerações, revelando que ela vai muito além de sua dimensão geográfica ou turística: trata-se de um lugar carregado de simbolismo, memória e práticas culturais diversas.

Ao ser incorporada ao contexto escolar, a Gruta dos Palhares tem o potencial de se tornar uma instigante ferramenta pedagógica. Seu estudo integra saberes de diferentes áreas do conhecimento como História, Geografia, Ciências, Artes e Sociologia permitindo abordagens interdisciplinares que dialogam com os conteúdos da BNCC e com as realidades dos estudantes. No Ensino Fundamental, por exemplo, é possível trabalhar desde aspectos históricos e geológicos até manifestações culturais e religiosas ligadas à comunidade local.

Além disso, a utilização de recursos interativos, como jogos, curiosidades e atividades lúdicas, evidencia o potencial das metodologias ativas em tornar o processo de aprendizagem mais significativo, participativo e envolvente. A proposta de atividades como o projeto “Minha Gruta, Nossas Histórias” e a sugestão de uma visita técnica ao local contribuem para fortalecer o vínculo dos alunos com o território, promovendo o respeito ao meio ambiente, à história e à cultura regional.

Mais do que um objeto de estudo, a Gruta dos Palhares se afirma, assim, como um patrimônio vivo capaz de inspirar novas formas de ensinar e aprender, de conectar passado e presente, e de formar cidadãos mais conscientes, críticos e comprometidos com a preservação de sua herança natural e cultural.

REFERÊNCIAS

- BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Temas Contemporâneos Transversais na BNCC: contexto histórico e pressupostos pedagógicos**. Brasília: MEC/SEB, 2022. Disponível em: https://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/implementacao/cadernos_tematicos/caderno_meio_ambiente_consolidado_v_final_27092022.pdf. Acesso em: 30 set. 2025.
- CÂMARA MUNICIPAL DE SACRAMENTO. **Lei nº 548, de 19 de junho de 1997**. Tomba ao patrimônio histórico e ecológico do município o complexo turístico denominado “Gruta dos Palhares”. Diário Oficial [do] Município de Sacramento, Sacramento, MG, 19 jun. 1997.
- CERCHI, Carlos Alberto. Gruta dos Palhares. **Revista Destaque In**, Sacramento, jan. 2000.
- Correio de Sacramento**. Gruta de Sacramento foi visitada por Santos Dumont. Edição n. 51, 20 dez. 1931. In: **O Estado do Triângulo**, edição n. 1458, 27 mar. 2015. Disponível em: <https://www.etnews.com.br/noticias/cultura/2015/Gruta-de-sacramento-foi-visitada-por-santos-dumont>. Acesso em: 09 ago. 2025.
- DEPOIMENTO de Raul de Almeida. Entrevista concedida a MANOEL PALHARES NETO. Sacramento, MG, 30 nov. 2022. informação verbal.
- G1 TRIÂNGULO MINEIRO. Uma pedra no meio do caminho: Grutas atraem turistas, cientistas e fãs de boas histórias ao interior de MG. **G1**, 14 jan. 2024. Disponível em: <https://g1.globo.com/mg/triangulo-mineiro/noticia/2024/01/14/uma-pedra-no-meio-do-caminho-Grutas-atraem-turistas-cientistas-e-fas-de-boas-historias-ao-interior-de-mg.ghtml>. Acesso em: 09 ago. 2025.
- GOOGLE MAPS. Distância Gruta dos Palhares a Rifaina. Disponível em: <https://www.google.com/maps/dir/Gruta+dos+Palhares,+Sacramento+-+MG/Rifaina+-+SP>. Acesso em: 2 ago. 2025.
- INVENTÁRIO CULTURAL DE SACRAMENTO, zona rural – setor 4-8. Informações históricas. Sacramento, MG. Acesso em: 06 dez. 2022. (E-mail: patrimonioturismo@sacramento.mg.gov.br).
- JACOB, Amir Salomão. **Caninha Palhares**. Sacramento, MG, 24 mar. 2024. Disponível em: <https://www.facebook.com/amirsalomao.jacob>. Acesso em: 02 ago. 2025.
- JACOB, Amir Salomão. **Fotos da Grutas**. Sacramento, MG, 24 mar. 2024. Disponível em: <https://www.facebook.com/amirsalomao.jacob>. Acesso em: 02 ago. 2025.
- RODRIGUES, Maura Afonso. **Fagulhas de História do Triângulo Mineiro**. [S. l.]: ABC-Sabe, 1988.
- SACRAMENTO. Prefeitura Municipal. **Inventário do Patrimônio Cultural: Quadro II – Planos de Inventário do Patrimônio Cultural, Exercício 2020**. Sacramento, MG: Prefeitura Municipal de Sacramento, 2018.
- SILVA, Paulo Sérgio da. **O público e o privado na gestão das potencialidades e das fragilidades turísticas no município de Sacramento-MG**. 2010. 287 f. Tese (Doutorado em Geografia) — Programa de Pós-Graduação em Geografia, Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2010. Disponível em: <https://repositorio.ufu.br/bitstream/123456789/16082/1/Diss%20Paulo.pdf>. Acesso em: 30 set. 2025.
- SOUZA, Dennise Verônica Basso de Santi Vieira de. **A Gruta dos Palhares: um espaço, diferentes significados – Sacramento/MG (1990)**. 2014. 55 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em História) — Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2014. Disponível em: <https://repositorio.ufu.br/handle/123456789/18150>. Acesso em: 24 ago. 2025.

TRIPADVISOR. Avaliações da Gruta dos Palhares. Disponível em: https://www.tripadvisor.com.br/Attraction_Review-g2351286-d4860434-Reviews-Gruta_Dos_Palhares-Sacramento_State_of_Minas_Gerais.html. Acesso em: 09 ago. 2025.

GADOTTI, Moacir. **História das ideias pedagógicas**. 8. ed. São Paulo: Ática, 2003.

BRASIL. IPHAN (**Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional**). **Educação Patrimonial: conceitos e processos**. Brasília: IPHAN, 2014. Disponível em: http://portal.iphan.gov.br/uploads/ckfinder/arquivos/Educacao_Patrimonial.pdf. Acesso em :24 de janeiro de 2026.